

Brincar, para quê?

"O ato de brincar, rir, sonhar, fantasiar, juntamente com o ato de criar, é a ação de simbolizar e pensar o mundo. É uma ação de construir esperança."

Madalena Freire

Desde o início da vida do ser humano, o brincar está presente como uma ação espontânea e natural, pois é através dele que a criança experimenta o mundo que a cerca e inicia seu processo de construção de vínculo, propiciando, gradativamente, o desenvolvimento de contatos sociais.

Ao segurar o bebê no colo, embalar, amamentar, sorrir, fazer gracinhas, cuidar de pequenos detalhes..., o adulto está fornecendo a ele experiências que o ajudarão a estabelecer futuras relações emocionais.

Portanto, a brincadeira é uma parcela fundamental da vida da criança e necessária para seu desenvolvimento psicossocial. Ela favorece o amadurecimento emocional, amplia a visão de mundo e os contatos sociais.

Enquanto brinca, tem a oportunidade de vivenciar e elaborar experiências do seu cotidiano, bem como compreendê-las. Também, experimentar variados papéis, desenvolver a criatividade, lidar com diferentes sentimentos e emoções, comunicar-se consigo e com os outros.

É comum observarmos crianças construindo pequenas cenas do seu cotidiano, representando acontecimentos da vida real ou reproduzindo histórias, sonhos e imaginações. Quem já não viu meninos e meninas brincando de imitar pai/mãe ou algum personagem do seu contexto familiar? Às vezes, querem vestir as roupas dos adultos, calçar os sapatos, usar objetos ou materiais que reproduzem diferentes profissões, como médico, cabelereiro e veterinário.

Nesses momentos, ao utilizarem a linguagem do faz de conta ficam imersas em suas fantasias, o que permite que revivam situações que lhe causaram alegria, ansiedade, medo, raiva, prazer..., expressando desta forma seus sentimentos. Além disso, na medida em que vivenciam distintos personagens e seu funcionamento, têm a possibilidade de recriar acontecimentos do cotidiano, reinventá-los, bem como, modificá-los.

Quando estão em grupo, enquanto brincam, além de compartilharem experiências, aprendem a interagir, a se respeitar, a lidar com as diferenças, a serem tolerantes. Não é fácil, principalmente para as crianças pequenas, mas é papel do adulto, cada vez mais, dar oportunidade para que elas convivam e brinquem, sendo um passo importante para seu amadurecimento.

Portanto, a brincadeira, permite o desenvolvimento das primeiras relações sociais. Através das trocas com os parceiros, interiorizam valores, ideias de grupo. Aprendem a dominar os impulsos e angústias, a articular diferentes pontos de vista, preparando-se para a vida social.

Márcia Santiago Lemgruber
Psicóloga Ed. Infantil e 1º ano